

46ª SEMANA DAS VOCAÇÕES

26 de Abril a 3 de Maio de 2009



DAI-NOS ROSTOS CLAROS

Pai, Senhor do Universo e da História,
nós sabemos que as vocações são um dom do Vosso amor,
fruto da vossa iniciativa,

chamamento que fazeis a cada um,
para viver uma existência plena de amor e liberdade.

Escutai hoje esta oração que vos pede especialmente
operários que se dediquem às grandes messes da humanidade inquieta,
que façam ouvir o Evangelho aos que não se sentem amados,
que andam perdidos e desorientados.

Mandai-nos apóstolos de coração puro, testemunhos santos
Rostos claros de pessoas felizes porque escolhem o máximo,
arriscam tudo e recebem cem vezes mais.

Não vos importa que vos faltem mestres de caridade e paciência?

Apóstolos que digam aos jovens que há uma beleza indestrutível
no mais fundo de si, misteriosa e luminosa, que nada nem ninguém pode
ofuscar?

Operários que os ajudem a sintonizar a voz bela e verdadeira do Bom Pastor
que os chama porque os ama?

Que os vossos operários transmitam confiança e serenidade,
sejam sinais de esperança do Reino que virá.

Escutai com bondade, ó Pai, estes pedidos que vos fazemos com fé,
cumprindo as indicações de Jesus, vosso Filho e nosso irmão. Ámen.

LINKS ÚTEIS

<http://www.paroquiademirasintra.org>

<http://www.nunodesantamaria.org/>

<http://www.paroquias.org/oracoes/?o=224>

FICHA TÉCNICA

Igreja Paroquial de S. Francisco de Assis – Mira Sintra, Largo da Igreja 2735 - Telefone: 219143889

email: paroquia@paroquiademirasintra.org

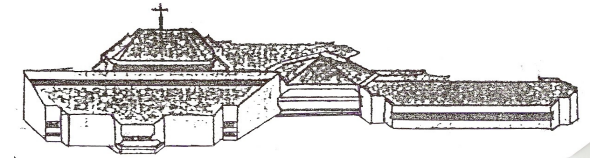
Coordenação: Secretariado

Paróquia de S. Francisco de Assis MIRA-SINTRA

III Domingo da Páscoa- Ano B

26 de Abril de 2009

Ano 18 – N.º 17



“Vós sois testemunhas de tudo isto” (Lc 24, 35-48)



Esta passagem do Evangelho de S. Lucas, vem a seguir à proclamação feita na missa vespertina do Domingo de Páscoa, quando os discípulos de Emaús vão ter com os Apóstolos, contando-lhes o sucedido e ouvem dizer que o Senhor também já tinha aparecido a Pedro. É no decorrer deste encontro que Cristo ressuscitado volta a aparecer. Desta vez, Jesus ressuscitado confia abertamente aos Apóstolos a **missão** de serem testemunhas da sua ressurreição. Para o efeito, Jesus procura vencer as dúvidas que ainda subsistem na mente dos discípulos. Por isso lhes diz: “Sou eu mesmo”, e oferece-se para partilhar do alimento com eles. “Abriu-lhes o entendimento”, ajudando-os a compreender a ligação entre as palavras que lhes tinha dirigido quando estava na Galileia e a sua presença ali, junto deles, ressuscitado, graças à acção do Espírito Santo que, além de iluminar, tem o poder de abrir o entendimento à sua luz e à conversão do coração. “Havia de pregar-se em seu nome a conversão”. Ressurreição e conversão andam juntas tanto no anúncio como na missão da Igreja. Conversão é vida nova, levando o crente a conhecer e amar o Ressuscitado, vivendo em comunhão com Ele e guardando os seus mandamentos.

Ser cristão é aceitar viver em estado de ressuscitado. Como condição indispensável, temos de morrer com Cristo para ressuscitarmos com Ele.

Nisto consiste a **missão** que nos confia: “Vós sois testemunhas de tudo isto”. Os discípulos de quem somos continuadores, serão por toda a parte testemunhas da ressurreição, proclamando que não há outro nome no qual possamos ser salvos.

A **missão** continua hoje na Igreja e em cada cristão, tendo a sua fonte em Cristo Ressuscitado, manifestando-se nos sacramentos como sinais visíveis do Cristo vivo e actuante.

Compete-nos a nós, hoje, de muitas formas afirmar: Jesus ressuscitou e está aqui, no meio daqueles que estão unidos no Seu nome, em comunhão fraterna, sendo Ele pela sua presença, força, alegria, fonte de paz, de ânimo e estímulo apostólico para que o mundo “vendo”, acredite e seja salvo.

Pe. Ângelo de Almeida

Livro dos Actos dos Apóstolos 3, 13-15 . 17-19

O Deus de Abraão, de Isaac e Jacob, o Deus dos nossos pais, glorificou o seu servo Jesus, que vós entregastes e negastes na presença de Pilatos, estando ele resolvido a libertá-lo.

Negastes o Santo e o Justo e pedistes a libertação de um assassino.

Destes a morte ao Príncipe da Vida, mas Deus ressuscitou-o dos mortos, e disse nós somos testemunhas.

Agora, irmãos, sei que agistes por ignorância, como também os vossos chefes. Dessa forma, Deus cumpriu o que antecipadamente anunciara pela boca de todos os profetas: que o seu Messias havia de padecer.

Arrependei-vos, portanto, e convertei-vos, para que os vossos pecados sejam apagados;



Salmo Responsorial 4

ERGUEI SENHOR, SOBRE NÓS, A LUZ DO VOSSO ROSTO



1.ª Carta de S. João 2, 1-5

Filhinhos meus, escrevo-vos estas coisas para que não pequeis; mas, se alguém pecar, temos junto do Pai um advogado, Jesus Cristo, o Justo, pois Ele é a vítima que expia os nossos pecados, e não somente os nossos, mas também os de todo o mundo.

abemos que o conhecemos por isto: se guardamos os seus mandamentos.

Quem diz: «Eu conheço-o», mas não guarda os seus mandamentos é um mentiroso e a verdade não está nele; ao passo que quem guarda a sua palavra, nesse é que o amor de Deus é verdadeiramente perfeito; por isto reconhecemos que estamos nele.

Evangelho segundo S. Lucas 24, 35-48

E eles contaram o que lhes tinha acontecido pelo caminho e como Jesus se lhes dera a conhecer, ao partir o pão.

Enquanto isto diziam, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: «A paz esteja convosco!»

Dominados pelo espanto e cheios de temor, julgavam ver um espírito.

Disse-lhes, então: «Porque estais perturbados e porque surgem tais dúvidas nos vossos corações? Vede as minhas mãos e os meus pés: sou Eu mesmo. Tocai-me e olhai que um espírito não tem carne nem ossos, como verificais que Eu tenho.»

Dizendo isto, mostrou-lhes as mãos e os pés.

E como, na sua alegria, não queriam acreditar de assombrados que estavam, Ele perguntou-lhes: «Tendes aí alguma coisa que se coma?»

Deram-lhe um bocado de peixe assado; e, tomando-o, comeu diante deles.

Depois, disse-lhes: «Estas foram as palavras que vos disse, quando ainda estava convosco: que era necessário que se cumprisse tudo quanto a meu respeito está escrito em Moisés, nos Profetas e nos Salmos.»

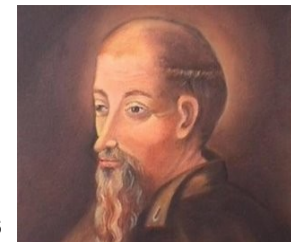
Abriu-lhes então o entendimento para compreenderem as Escrituras e disse-lhes: «Assim está escrito que o Messias havia de sofrer e ressuscitar dentre os mortos, ao terceiro dia;

que havia de ser anunciada, em seu nome, a conversão para o perdão dos pecados a todos os povos, começando por Jerusalém.

Vós sois as testemunhas destas coisas.

S. NUNO DE SANTA MARIA

Vai ser canonizado em Roma, no dia 26 de Abril de 2009, uma das figuras maiores da nossa história, o “Santo Condestável”. O seu nome de baptismo foi Nuno Álvares Pereira. Desempenhou os altos cargo de Condestável de Portugal, Conde (de Ourém e de outras muitas terras), conselheiro régio (e tantas outras coisas), mas que em acto de piedade e devoção para com a Virgem Maria, nos últimos anos de vida, se recolheu, “em estado de pobre”, como irmão donato, ao Convento do Carmo, em Lisboa, por ele mesmo mandado construir em testemunho de devoção mariana.



Nascido a 24 de Junho de 1360, em Cernache do Bonjardim (distrito de Castelo Branco), foi um dos portugueses que mais profundamente marcaram a história do nosso país. Falecido em 1431, no Carmo de Lisboa, sabe-se que D. Duarte pediu que se organizasse o seu processo de canonização em 1437, ou seja, apenas seis anos após a sua morte.

Há um documento muito importante que fala claramente da santidade de vida do “Beato Nuno” e que se refere à “oração litúrgica” do Infante D. Pedro e que a seguir se reproduz:

“Modelo de príncipes, exemplo de senhores, espelho de contemplativos és tu, bem-aventurado Nuno! Tu foste firme e forte em combate, tu foste comedido e apiedado na vitória, tu foste justo e misericordioso na paz, tu foste obediente e devoto no claustro. Assim como em toda a situação sempre te comportaste com dignidade e brio e como nos teus dias de vida alcançaste honra e glória, assim também alcançaste no céu a eterna bem-aventurança”

(é a única fonte que conservou a data da morte do Santo: Dia de Páscoa de 1431, isto é, 1 de Abril.)

COMUNIDADE EM MOVIMENTO

Semana de oração pelas vocações –

Decorre de 26 de Abril a 3 de Maio;

Devoção do Mês de Maria- Nos dias feriais

do mês de Maio, às 21h30.

Canonização de S. Nuno de Santa Maria-

26 de Abril, em Roma;

Peregrinação a Fátima- Reunião de

preparação, dia 2 de Maio, às 15h00.